

Série Competitividade

Global Competitiveness Index (GCI) 2010-2011

Catarina Nunes¹

Ana Sofia Martins¹

1. Introdução

Define-se competitividade como o conjunto das instituições, políticas e factores que determina o nível de produtividade de um país, a análise da competitividade desenvolvida no *Global Competitiveness Report*, da responsabilidade do World Economic Forum (WEF), é baseada no *Global Competitiveness Index (GCI) 2010-2011*, e tem por objectivo medir o potencial produtivo e competitivo das nações. O GCI 2010-2011 cobre 139 economias, mais seis países que o ranking referente ao período 2009-2010.

O GCI 2010-2011 é composto por um conjunto de factores críticos essenciais para impulsionar a produtividade e a competitividade das economias, organizados em três sub-índices: “Requisitos de Base”, “Promotores de Eficiência” e “Factores de Inovação e Sofisticação” (Ver quadro 1 em Anexo).

Neste artigo analisa-se de modo sintético a posição relativa de Portugal em termos do GCI 2010-2011 num conjunto seleccionado de 38 países, constituído pelas economias da OCDE e da UE27, sendo o enfoque dado à área da Inovação e Preparação Tecnológica na medida em que são pilares onde Portugal demonstra ser mais competitivo.

2. Posicionamento de Portugal no ranking do GCI 2010-2011

No ranking do GCI 2010, o top 10 das economias mais competitivas é liderado pela Suíça, com uma excelente capacidade de inovação e uma cultura de sofisticação empresarial que se destaca. A Suíça manteve a liderança deste ranking, enquanto os EUA desceram dois lugares para a quarta posição, tendo sido ultrapassados pela Suécia (2º) e Singapura (3º).

Entre os 10 países mais bem classificados encontram-se 5 da União Europeia. Para além da Suécia, Alemanha (5º - lidera os países zona euro), Finlândia (7º), Holanda (8º) e Dinamarca (9º) – os países nórdicos têm presença marcada no Top 10. De destacar, ainda, que a China (em 27º) continua a sua escalada no ranking. Outros países asiáticos têm boas performances como o Japão em 6º e Hong Kong em 11º.. Na América Latina o Chile (em 30º) é o país mais bem posicionado.

Portugal passou da 43ª posição (em 133 economias) para a 46ª (em 139), ficando com a mesma pontuação que a Lituânia. No entanto, vários outros países da UE apresentaram quedas ainda mais significativas que Portugal, como por exemplo, a Dinamarca e Irlanda (4 posições), República Checa (5 posições), Chipre (6 posições), Eslovénia (8 posições), Espanha (9 posições), Grécia (12 posições) e Eslováquia (13 posições).

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, As perspectivas expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Tendo em conta os países da EU 27 Portugal continua à frente da Itália (48º lugar) e da Grécia (83º lugar) e atrás da Espanha (42º lugar), situando-se, neste contexto, na 18ª posição.

A posição de Portugal registou **maiores descidas** no ambiente macroeconómico (17 posições, para 96º) e na eficiência do mercado de trabalho (14 posições, sendo este o pilar em que está mais mal posicionado – posição 117 do ranking). Portugal apenas **subiu** em 2 pilares: desenvolvimento do mercado financeiro e Inovação (de 62º para 59º e de 33º para 32º, respectivamente – ver quadro 3 em anexo).

No que concerne os **bons resultados**, na área da inovação Portugal já havia subido duas posições na edição anterior deste ranking. De destacar, ainda, que Portugal ocupa a 13ª posição do mundo no tempo necessário à criação de um negócio e tem a 4ª taxa mais favorável no que respeita ao peso das tarifas no comércio internacional. Portugal é ainda o 8º país em termos de qualidade das suas rodovias e o 14º em matéria de Investimento Directo Estrangeiro e transferência de tecnologia.

Confirmam os bons resultados obtidos no Ambiente de Negócios os indicadores do relatório *Doing Business 2011* (edição de Novembro de 2010) que colocam este ano Portugal na 31ª posição em 183 economias, melhorando a sua posição no ranking já que na versão anterior Portugal tinha ficado no 48º lugar. Portugal ficou, neste ranking, este ano à frente de outros países do Sul da Europa como a Espanha, Itália e Grécia. Este progresso deve-se, em 1º lugar, ao impacto positivo do Programa Simplex e das suas mais de 800 medidas adoptadas nos últimos 4 anos e meio.

Por outro lado, no que concerne os **piores resultados** relativos de Portugal, as componentes analisadas pelo Fórum Económico Mundial da eficiência do mercado laboral são, entre outras, a cooperação trabalhador empregador (Portugal surge no 96º lugar), a flexibilidade na determinação dos salários (119º), a rigidez do emprego (110º) e as práticas de contratação e despedimento (138º). Entre as componentes analisadas aquela em que Portugal melhor se posiciona é em termos da participação das mulheres no mundo do trabalho, posicionando-se na 36ª posição no conjunto dos países.

No entanto, ao contrário da evolução deste indicador neste ranking, no *World Competitiveness Yearbook 2010* do IMD que (Maio de 2010) melhorámos no ranking da flexibilidade do mercado de trabalho (em 58 países passámos da 48ª posição em 2009 para a 43ª em 2010). Este indicador baseia-se principalmente na dificuldade de contratar, na rigidez horária e na dificuldade em despedir, sendo um indicador mais restritivo e que abrange menos aspectos do mercado de trabalho que o usado no *Global Competitiveness Report*.

Portugal, país classificado como *Innovation-driven*, tem a seguinte *performance* competitiva em termos de sub-índices: nos “Factores de Inovação” ocupou o 39º lugar, nos Requisitos de Base” a 42ª posição e em “Promotores de Eficiência” a 43ª posição.

Desagregando ao nível dos doze pilares, Portugal apresenta, em 2010, os seguintes comportamentos competitivos (ver Quadro 3 em Anexo):

- Do conjunto dos doze pilares, a melhor posição competitiva pertence ao pilar “Infra-estrutura” (24ª) assim como a segunda pior “Estabilidade Macroeconómica” (96ª) e localizam-se ambas no sub-índice “**Requisitos de Base**”. Na “Infra-estrutura”, Portugal está à frente de países como a Irlanda (38º) e a Itália (31º). É no pilar “Estabilidade Macroeconómica” que alguns países da UE27 têm os piores desempenhos relativos (casos do Reino Unido e da Holanda). Na UE27, o melhor lugar neste pilar pertence ao Luxemburgo (8º) e o pior à Grécia (123º).

- No sub-índice “**Promotores de Eficiência**” encontra-se a segunda melhor posição entre os doze pilares, ou seja, o “*Readiness Tecnológica*” (31^a), assim como a pior, “Eficiência do Mercado de Trabalho” (117^a). Nas restantes três componentes relativas ao mercado, Portugal é mais competitivo na “Dimensão do Mercado”(45^o), depois na “Eficiência do Mercado de Bens” (52^o) e depois é que vem a “Sofisticação do Mercado Financeiro”(59^o). A exemplo do que sucede em Portugal é no pilar “Eficiência do Mercado de Trabalho” que países como a Alemanha, a França, a Espanha, a Itália e a Grécia têm os seus piores desempenhos competitivos de entre os doze pilares.
- Nos dois pilares remanescentes, os desempenhos competitivos de Portugal variam entre a 32^a posição do pilar “Inovação” e a 51^a do pilar “Sofisticação Empresarial”, ambos constituintes do sub-índice “**Factores de Inovação e Sofisticação**” (ver quadro 1). Em termos de “Inovação”, Portugal está em melhor posição do que a Espanha, a Itália e a Grécia

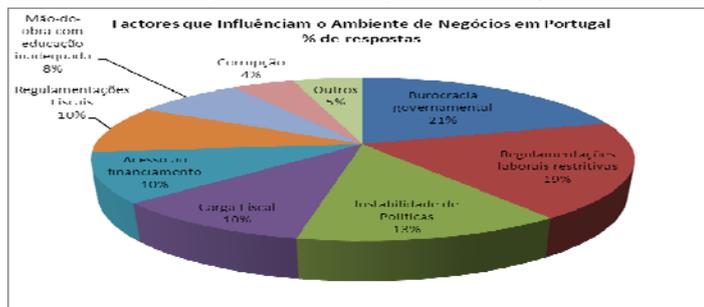
Quadro 1 - Global Competitiveness Report (GCR) 2010-2011

Índice Global de Competitividade	Sofisticação empresarial				Inovação								
	Global	Estado do desenvolvimento de Clusters	Natureza das Vantagens Competitivas	Sofisticação dos Processos de Produção	Global	Capacidade de Inovação	Qualidade das Instituições de Investigação Científica	Despesa em I&D das Empresas	Colaboração em I&D entre Universidades-Indústria	Mercados Públicos de Bens Tecnológicos Avançados	Disponibilidade de cientistas e engenheiros	Patentes de Utilidade	
Alemanha	5 ^o	3 ^o	12 ^o	3 ^o	2 ^o	8 ^o	1 ^o	6 ^o	4 ^o	9 ^o	32 ^o	27 ^o	9 ^o
Reino Unido	12 ^o	9 ^o	10 ^o	9 ^o	17 ^o	14 ^o	15 ^o	3 ^o	14 ^o	4 ^o	53 ^o	29 ^o	20 ^o
França	15 ^o	12 ^o	30 ^o	15 ^o	13 ^o	19 ^o	8 ^o	19 ^o	13 ^o	44 ^o	48 ^o	12 ^o	21 ^o
Irlanda	29 ^o	20 ^o	32 ^o	17 ^o	21 ^o	22 ^o	31 ^o	16 ^o	21 ^o	17 ^o	75 ^o	16 ^o	23 ^o
Espanha	42 ^o	35 ^o	36 ^o	32 ^o	40 ^o	46 ^o	42 ^o	43 ^o	47 ^o	46 ^o	88 ^o	47 ^o	28 ^o
Portugal	46 ^o	51 ^o	54 ^o	45 ^o	36 ^o	32 ^o	39 ^o	28 ^o	45 ^o	30 ^o	17 ^o	38 ^o	45 ^o
Itália	48 ^o	23 ^o	1 ^o	11 ^o	27 ^o	50 ^o	27 ^o	65 ^o	39 ^o	70 ^o	117 ^o	54 ^o	25 ^o
Grécia	83 ^o	74 ^o	99 ^o	50 ^o	70 ^o	79 ^o	105 ^o	88 ^o	126 ^o	112 ^o	108 ^o	21 ^o	37 ^o

O World Economic Forum estuda a competitividade das nações através da divulgação anual do Global Competitiveness Report que incorpora um índice de competitividade (GCI), na base do qual são construídos rankings de países (133 em 2009-2010). O Global Competitiveness Index (GCI) é constituído por 3 sub-índices, que integram 12 pilares no total.
 Fonte: World Economic Forum, Global Competitiveness Report 2010-2011

O *Global Competitiveness Report* contempla também, para além do GCI, uma apreciação de cada país em termos dos factores mais problemáticos para fazer negócios (*doing business*)², reflexo das percepções dos executivos de cada país nesta matéria. Para Portugal, estes factores mais problemáticos, estão concentrados em temas ligados à regulamentação laboral e fiscal, burocracia e instabilidade política. Na Figura 1 estão identificados os factores mais escolhidos e respectivas percentagens de respostas.

Figura 1 - Factores mais problemáticos para fazer negócios em Portugal



Fonte: World Economic Forum, Global Competitiveness Report 2010-2011

³ Com base numa lista de 15 factores é pedido aos executivos de empresas que seleccionem os 5 factores que consideram mais problemáticos para os negócios nos seus países e que os ordenem de 1 (mais problemático) a 5.

3. Competitividade de Portugal: Inovação e Preparação Tecnológica

Considerando a posição de **Portugal** no *ranking* global do GCI 2010, os melhores desempenhos competitivos situam-se nas áreas “Infra-estrutura”, “*Readiness* Tecnológica”, “Inovação”, “Ensino pós-básico e Formação”, “Saúde e Ensino Básico” e “Dimensão do Mercado”. Os piores resultados centram-se na “Eficiência do Mercado de Trabalho”, na “Estabilidade Macroeconómica” e na “Sofisticação do Mercado Financeiro”.

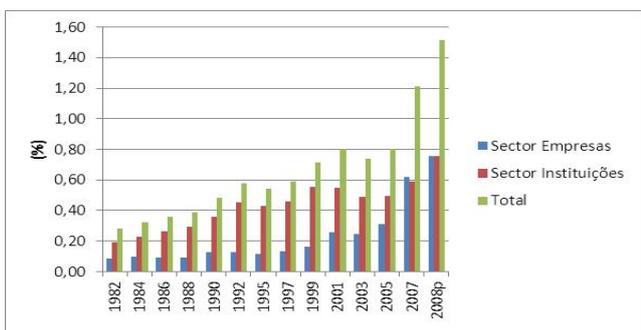
Destaca-se, assim, como pilares em que assenta a competitividade portuguesa (segundo este relatório), a **Inovação** e a “**Technological Readiness**” (Preparação Tecnológica), ie, a incorporação no tecido produtivo dessa mesma inovação e das novas tecnologias.

Concretamente no que se refere ao pilar Inovação, a avaliação dos desempenhos competitivos analisa matérias ligadas à qualidade das instituições de investigação científica, à colaboração universidade-indústria em I&D, à quantidade de recursos humanos formado em engenharia ou outras áreas científicas, à existência de Patentes e Marcas (em per milagem da população), a decisões ao nível dos mercados públicos quanto à adopção de produtos de tecnologia avançada, à capacidade das empresas para a inovação e ao volume de investimento feito em I&D por parte das empresas. Face ao ano passado, Portugal melhorou as suas posições relativas nos três primeiros indicadores, sendo que é no indicador referente à adopção de produtos de tecnologia avançada que Portugal apresenta maior vantagem competitiva.

Apresentamos um conjunto de indicadores que demonstram a crescente performance de Portugal face a este pilar da Inovação (ver figuras 2 e 3). Ao desempenho verificado não é indiferente o conjunto de medidas de política que têm vindo a ser adoptadas com este mesmo objectivo. Assim, para cada um dos indicadores apresenta-se alguns exemplos de medidas adoptadas pelo estado com o objectivo de potenciar a Inovação, assim como alguns resultados alcançados.

Figura 2 – Indicadores de Inovação

Despesa em I&D em percentagem do PIB: sector Empresas, sector Instituições e total (1982 a 2008p)

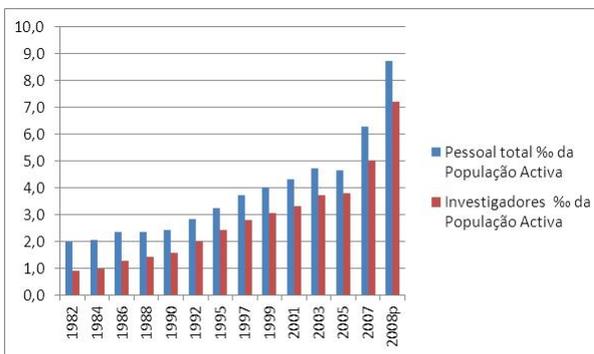


Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, IPCTN 08: Resultados Provisórios

Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial (SIFIDE)

Segundo o relatório de Fevereiro de 2010, em 2008 registou-se:
 Nº de candidaturas em curso=385
 Nº de candidaturas concluídas=201
 Valor de despesa de I&D declarado = 474.002.812,30 €

Recursos humanos em I&D: Emprego a Tempo Inteiro e em per milagem da população activa (1982 a 2008p)



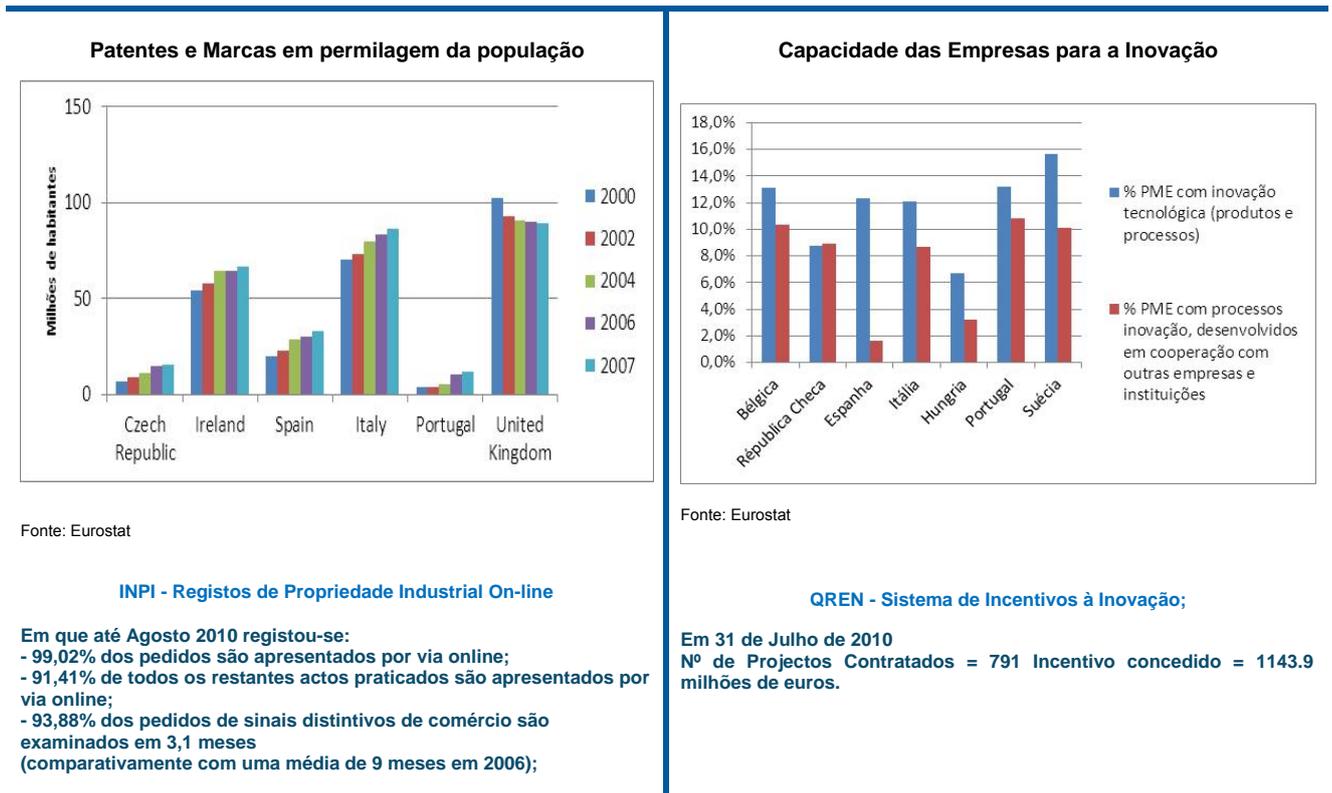
Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, IPCTN 08: Resultados Provisórios

IEFP - Programa INOV-JOVEM - Jovens Quadros para a Inovação nas PME

Número de Jovens Abrangidos:
 – De 01-01 a 31-07-2010: 5.523
 – Em 2009:8.421
 – Em 2008:3.139
 – Em 2007: 693

Para além da despesa em I&D e dos recursos humanos em I&D os pedidos de patentes e a capacidade das empresas para a inovação são exemplificativos de como Portugal tem vindo a ter resultados positivos nesta área.

Figura 3 – Indicadores de Inovação



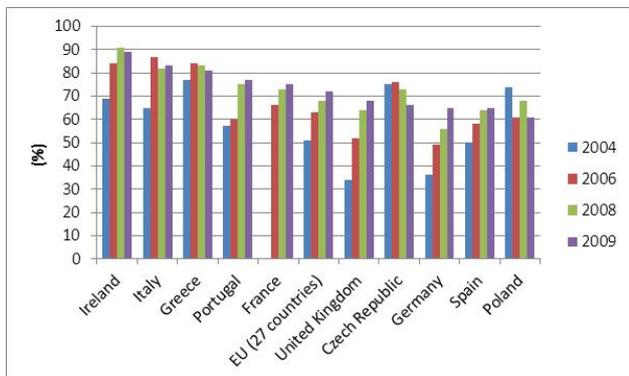
Em complemento dos resultados do GCI em matéria de inovação, refira-se, adicionalmente, que no ranking europeu de inovação, de acordo como European Innovation Scoreboard (EIS) 2009, Portugal melhorou a sua posição relativa pois subiu para a 16ª posição (era 18ª no EIS2008), em referência aos países membros da EU 27.

No que diz respeito ao pilar Preparação Tecnológica, a avaliação dos desempenhos competitivos situa-se em matérias ligadas à disponibilidade das tecnologias mais recentes, o nível de absorção dessa tecnologia pelas empresas, o IDE e a transferência de tecnologia, o uso generalizado da internet e a subscrição de internet de banda larga.

Igualmente, introduziremos de seguida um conjunto de indicadores (figuras 4 e 5) que tentam medir/demonstrar o nível dessa incorporação tecnológica no tecido produtivo português, bem como as medidas de política que poderão ter induzido a evolução dos mesmos.

Figura 4 – Indicadores de Preparação Tecnológica

Utilização do E-government pelas Empresas



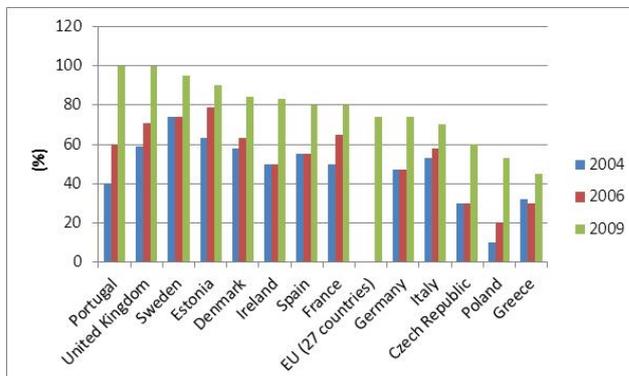
Fonte: Eurostat

Informação Empresarial Simplificada

Em Julho/09 regista-se:

- Certidões Permanentes de registo comercial: 1 250 000
- 38,8 Milhões de euros poupados com certidões permanentes disponíveis on-line

E-government disponível on-line



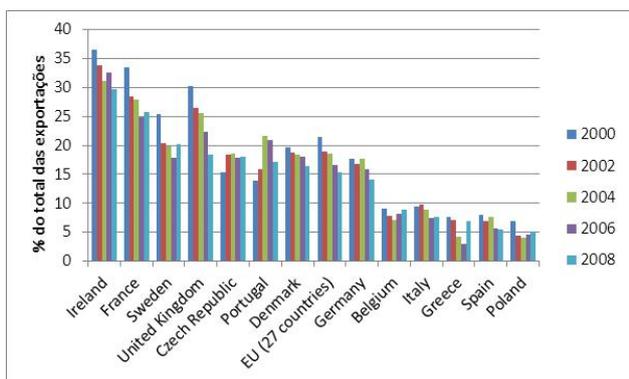
Fonte: Eurostat

Disponibilização de e-government

- Serviços públicos online (disponibilidade):
40% (Out2004)
100% (Nov2009)
- Serviços públicos online (sophisticção):
68% (Out2004)
100% (Nov2009)
- Serviços públicos disponíveis on-line (% dos destinados a empresas):
68% (Out2004)
100% (Nov2009)
- Sophisticção dos serviços públicos (% dos destinados a empresas):
78% (Out2004)
100% (Nov2009)

Figura 5 – Indicadores de Preparação Tecnológica

Nível das Exportações em Bens de Alta – Tecnologia para mercados Extra Comunitários (Extra EU-27)



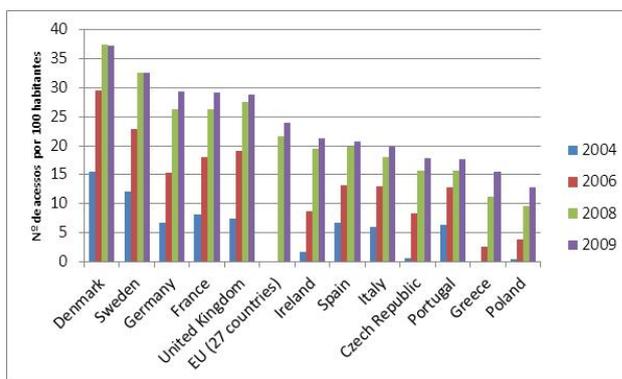
Fonte: Eurostat

Fundo para a Internacionalização

A 5 de Novembro de 2010:

- 1717 empresas nacionais,
- 112 milhões de euros de investimento global de e a
- 54 milhões de euros de financiamento público pelos sistemas de incentivos do QREN.

Taxa de Penetração da Banda Larga



Fonte: Eurostat

Percentagem de agregados familiares com ligação à Internet em Banda Larga

Em 2009 atingiu-se 46% e a meta para 2010 é de 50%

4. Conclusão

Face ao ranking do ano anterior, Portugal deteriorou a sua posição pois passou de 43º lugar num universo de 133 economias para 46º em 139.

Os melhores desempenhos relativos concernem os pilares relacionados com infra-estrutura (nomeadamente a qualidade das estradas), prontidão/ preparação tecnológica (principalmente ao nível do IDE e transferência de tecnologia) e inovação. Os piores relacionam-se com a estabilidade macroeconómica (deteriorada pela dívida do Estado), eficiência do mercado de trabalho (muito afectada pelas práticas de contratação e despedimento e pela flexibilidade na determinação salarial) e o desenvolvimento/ sofisticação do mercado financeiro (com performance prejudicada principalmente pelo Índice dos Direitos Legais).

Neste enquadramento podemos concluir que os indicadores do Ambiente de Negócios têm beneficiado a competitividade portuguesa, fruto em grande medida do impacto do Programa Simplex, nomeadamente por via do aumento da eficiência do mercado.

Igualmente, um significativo conjunto de medidas contribuíram para o grande impulso dado à inovação e à preparação tecnológica, factores esses que embora não sejam “auto-suficientes” têm-se demonstrado cruciais na competitividade das economias modernas e desenvolvidas.

Um ambiente económico que estimule a competitividade pode auxiliar as economias nacionais a amortecer as recessões dos ciclos económicos e a assegurar que os mecanismos que permitem fortes performances económicas estão em curso. Assim, a consciência de que Portugal é um país inovador e com capacidade para absorver não só essa inovação mas ainda os desenvolvimentos tecnológicos disponíveis e que esses factores são considerados neste relatório fundamentais para a competitividade da economia portuguesa pode ser fundamental para uma política económica adequada à estrutura e ao sucesso da nossa economia.

Anexo

Informação metodológica

Para o cálculo do GCI, os países são agrupados em três estádios de desenvolvimento (medidos através do PIB *per capita* em dólares): 1º estádio - *factor-driven*, que corresponde aos pilares que constituem os requisitos base, 2º estádio - *efficiency-driven*, associado aos pilares que são promotores de eficiência e o 3º estádio - *innovation-driven com base nos factores de inovação e sofisticação*. Este conceito é integrado no índice global através da atribuição de pesos relativos mais altos aos pilares que são relativamente mais importantes para um determinado país em virtude do seu estádio de desenvolvimento. O Quadro 1 apresenta-se os pesos dos três sub-índices para cada um dos três estádios de desenvolvimento dos países.

Quadro 1

Estádios de desenvolvimento e pesos dos sub-índices do GCI

Estádio de desenvolvimento das Economias	Peso dos sub-índices em cada estádio de Desenvolvimento das economias			Patamares de rendimento no estabelecimento dos estádios de desenvolvimento PIB <i>per capita</i> (dólares)
	Requisitos de Base (Instituições, Infra-estrutura, Estabilidade macroeconomia, Saúde e ensino básico)	Promotores de eficiência (Ensino pós-básico e formação, Eficiência do mercado de bens, Eficiência do mercado de trabalho, Sofisticação do mercado financeiro, <i>Readiness</i> tecnológica, Dimensão do mercado)	Factores de Inovação e Sofisticação (Sofisticação empresarial e Inovação)	
Estádio 1: Factor – driven (maior ênfase nos Requisitos de Base)	60%	40%	20%	< 2,000 <i>Transição do estádio 1 para o Estádio 2</i> <i>2,000– 3,000</i>
Estádio 2: Efficiency – driven (maior ênfase nos promotores de eficiência)	35%	50%	50%	3,000– 9,000 <i>Transição do estádio 2 para o Estádio 3</i> <i>9,000– 17,000</i>
Estádio 3: Innovation – driven (ênfase crescente nos factores de Inovação e Sofisticação)	5%	10%	30%	> 17,000

A informação de suporte utilizada na construção do GCI baseia-se em 111 variáveis, distribuídas pelos doze pilares atrás descritos, que por sua vez se agrupam em sub-índices; Requisitos de Base, Promotores de eficiência e Factores de Inovação e Sofisticação.

Para o cálculo do GCI, os países são agrupados em três estádios de desenvolvimento (medido através do PIB *per capita* em dólares): 1º Estádio: Factor – driven, 2º estádio: Efficiency – driven e 3º estádio: Innovation – driven. Este conceito é integrado no índice global através da atribuição de pesos relativos mais altos aos pilares que são relativamente mais importantes para um determinado país em virtude do seu estádio de desenvolvimento.

Quadro 2
Rankings do GCI 2010-2011 e das suas Componentes para 38 países

	2009-2010(133 países)	2010-2011 (139 países)	
	Rank	Estádio de desenvolvimento	Rank
Suécia	4	3	2
Finlândia	6	3	7
Alemanha	7	3	5
Dinamarca	5	3	9
Holanda	10	3	8
Luxemburgo	21	3	20
Áustria	17	3	18
França	16	3	15
Reino Unido	13	3	12
Bélgica	18	3	19
Estónia	35	2-3	33
Chipre	34	3	40
Eslovénia	37	3	45
Irlanda	25	3	29
Espanha	33	3	42
Malta	52	3	50
Portugal	43	3	46
República Checa	31	3	36
Itália	48	3	48
Lituânia	53	2-3	47
Eslováquia	47	2-3	60
Polónia	46	2-3	39
Hungria	58	2-3	52
Letónia	68	2-3	70
Grécia	71	3	83
Bulgária	76	2	71
Roménia	64	2	67

Quadro 3

Rankings dos três sub-índices do GCI 2010-2011 e dos respectivos pilares para o conjunto dos países da EU 27

	Requisitos de Base	Pilares					Promotores de Eficiência	Pilares						Pilares			
		Instituições	Infraestruturas	Ambiente Macroeconómico	Saúde e educação primária			Ensinso pós-básico e formação	Eficiência do mercado de bens	Eficiência do mercado de trabalho	Sofisticação do mercado financeiro	Readiness tecnológica		Dimensão do mercado	Factores de Inovação e Sofisticação	Sofisticação empresarial	Inovação
Suécia	3	2	10	13	18	Suécia	5	2	5	18	13	1	34	Suécia	3	2	5
Finlândia	4	4	17	14	2	Reino Unido	7	18	22	8	25	8	6	Alemanha	5	3	8
Alemanha	6	13	2	22	25	Holanda	8	10	8	23	26	3	19	Finlândia	6	10	3
Dinamarca	7	5	13	15	20	Dinamarca	9	3	13	5	18	6	52	Holanda	8	5	13
Holanda	9	12	7	24	8	Alemanha	13	19	21	70	36	10	5	Dinamarca	9	7	10
Luxemburgo	10	9	19	9	27	Finlândia	14	1	24	22	4	15	56	Reino Unido	12	9	14
Áustria	15	15	20	23	17	França	15	17	32	60	16	12	7	Áustria	13	6	20
França	16	26	4	44	16	Bélgica	17	7	16	43	34	13	27	Bélgica	15	11	15
Reino Unido	18	17	8	56	19	Áustria	19	16	19	32	23	18	33	França	16	12	19
Bélgica	22	29	21	72	1	Luxemburgo	20	41	3	37	6	2	89	Luxemburgo	19	18	16
Estónia	25	31	32	18	29	Irlanda	25	23	14	20	98	21	54	Irlanda	21	20	22
Chipre	29	30	26	67	12	República Checa	28	24	35	33	48	32	42	República Checa	30	34	27
Eslovénia	34	50	36	33	23	Polónia	30	26	45	53	32	47	21	Itália	32	23	50
Irlanda	35	24	38	95	10	Espanha	32	31	62	115	56	30	13	Eslovénia	35	36	34
Espanha	38	53	14	66	49	Estónia	34	22	29	17	45	24	101	Chipre	36	33	38
Malta	40	34	48	52	30	Chipre	36	29	20	42	15	38	104	Portugal	39	51	32
Portugal	42	48	24	96	41	Eslováquia	37	53	51	40	37	34	58	Espanha	41	35	46
República Checa	44	72	39	48	43	Hungria	41	34	67	62	68	37	49	Estónia	45	56	37
Itália	46	92	31	76	26	Portugal	43	39	52	117	59	31	45	Malta	46	40	48
Lituânia	52	60	43	71	52	Itália	45	47	68	118	101	43	9	Lituânia	48	49	51
Eslováquia	53	89	57	31	45	Eslovénia	46	21	39	80	77	35	78	Polónia	50	50	54
Polónia	56	54	72	61	39	Malta	47	37	36	98	11	29	125	Hungria	51	69	41
Hungria	59	79	51	69	57	Lituânia	49	25	73	48	89	33	77	Eslováquia	63	57	85
Letónia	61	75	55	84	55	Roménia	54	54	76	76	81	58	43	Grécia	73	74	79
Grécia	67	84	42	123	40	Grécia	59	42	94	125	93	46	39	Letónia	77	80	77
Bulgária	72	114	80	42	58	Letónia	63	35	72	52	86	51	95	Roménia	91	93	87
Roménia	77	81	92	78	63	Bulgária	65	67	82	58	91	48	63	Bulgária	95	95	92